

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** Ruminar, dialogar, atualizar
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** Louvar, orar, suplicar
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

Rezar a Palavra: Salmo 24 (25)

Refrão: *Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade
para os que são fiéis à vossa aliança.*

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto,
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** Discernir, agir, saborear

Agora, diante de Deus, faço (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** Converter a mente, o coração e a vida
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

1º DOMINGO DA QUARESMA CONVERTE-TE E ACREDITA NO EVANGELHO!

Rezar com a Igreja:

1. Olhai a humanidade dividida,
Olhai os transviados, os sem norte,
A força da mentira, o erro, a morte
E sobretudo o amor faltando à vida.

2. Rebanho sem pastor nos montes bravos,
Que seremos sem Vós neste deserto?
Sem Vós, ó Cristo, neste mundo incerto,
Não somos homens livres mas escravos.

3. Salvai, Senhor, o vosso povo aflito,
Que nos seus próprios erros vive errante;
Da morte libertai-nos, triunfante,
Como Israel salvastes do Egpto!

*Da morte e do pecado
Libertai-nos, Senhor.
Contritos, esperamos
Vossa Páscoa de Amor.*

(HINO DA LITURGIA QUARESMA)

1. LEITURA (lectio)

EVANGELHO – Mc 1,12-15

Naquele tempo,
o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto.
Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás.
Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O.
Depois de João ter sido preso,
Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho,
dizendo:
«Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus.
Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Comentário

O texto apresenta-nos dois quadros: a tentação de Jesus e o início do seu ministério.

Na primeira parte, apesar da sua brevidade, comparando com Mateus ou Lucas, o texto, mais do que uma apresentação de acontecimentos concretos, é uma verdadeira catequese, cheia de símbolos que devemos entender para descobrir a mensagem proposta.

A tentação está intimamente ligada ao baptismo de Jesus. a cena do Baptismo (Mc 1,9-11) temos a manifestação do Pai a mostrar que Jesus é Filho de Deus. Na referência à tentação temos a manifestação dos anjos e demónio, mostrando-nos que Jesus é verdadeiro homem, pela tentação do pecado.

O mesmo Espírito, que desceu sobre Jesus para o consagrar para a missão que está para iniciar, e que outrora conduziu o povo de Israel através do deserto para o pôr à prova, agora impele-o para o deserto onde é tentado, isto é, posto à prova. Por deserto entende-se o deserto da Judeia, entre Jerusalém e Belém, Jordão e Mar Morto. Porém, o deserto, na Bíblia, tem 2 dimensões: é o lugar povoado por espíritos malignos, onde o homem tem medo de passar, o lugar da luta interior. Mas também é o lugar do encontro com Deus, do convívio interior com Deus. Deus revela-se face a face com o homem no deserto do Sinai: assim Israel encontrou o Senhor; mas também foi no deserto que foi tentado a escolher caminhos contrários aos de Deus.

Logo no início da sua missão Jesus, ao mesmo tempo que se encontra com Deus para discernir os seus projectos, é também tentado a escolher o seu próprio caminho, isto é, a abandonar Aquele que apresentou como Pai: «Tu és meu filho...».

Marcos diz-nos que Jesus foi tentado durante 40 dias. 40 é um número sagrado, de plenitude, simbólico (é 10, número da perfeição com a multiplicação por 4, ou seja, o número dos pontos cardeais). A Sagrada Escritura reconhece o valor sagrado deste número: 40 dias durou o dilúvio; 40 dias demoraram os israelitas a atravessar o deserto do Egipto até ao monte Sinai; 40 dias esteve Moisés no alto do Sinai face a face com Deus; 40 anos demorou o povo a chegar à terra prometida; 40 dias demorou Elias a ir da Palestina até ao Horeb.

Marcos não diz em que consiste a tentação, mas o facto de afirmá-lo, em atribuí-la a Satanás, mostra que Jesus teve que enfrentar as forças do mal logo desde o início da sua vida pública e depois ao longo dela. A palavra

«satanás» significa «adversário». É aquele que vai tentar levar Jesus a esquecer os planos de Deus e a fazer escolhas pessoais, que estejam em contradição com os projectos do Pai, enveredando pelo caminho do messianismo político e não por um messianismo marcado pelo amor, pelo serviço simples e humilde, pelo dom da vida.

A presença das feras e dos anjos foi vista logo nos primeiros séculos do cristianismo como um paralelismo Cristo/Adão. Com Jesus, chegou esse tempo messiânico de paz sem fim, chegou o tempo de o mundo regressar à harmonia que era o plano inicial de Deus. Adão cedeu à tentação de escolher caminhos contrários aos de Deus e criou inimizade, violência, conflito e sofrimento; Jesus escolheu viver na mais completa fidelidade aos projectos de Deus e fez nascer um mundo novo, de harmonia, de paz, de amor, de felicidade sem fim.

O serviço dos anjos também nos leva ao paraíso, mas dum modo contrário. Para o homem pecador, os anjos têm um papel de castigar o homem tentado; agora ajudam o homem tentado, mas vencedor. Cristo, tentado mas vencedor, servido pelos anjos, é uma garantia de salvação. Aquele que abre as portas de acesso ao paraíso. «Jesus saiu a pregar o reino de Deus», que é a hipótese de regresso ao paraíso da felicidade eterna.

Cumpriu-se o tempo...». O «tempo» (em grego, *kairos*) chegou ao seu termo, à sua plenitude, ou seja, ao momento fixado por Deus para a vinda do seu Reino, o qual – diz Jesus – está já está próximo.

Há duas condições para entrar neste processo do Reino: Arrepende-se (*metanoia*) e acreditar. Arrepende-se significa arrepiar caminho, mudar o rumo para se voltar (*converter*) para Deus. A conversão é uma mudança radical. Deve mudar a atitude interior e a conduta exterior. Converter-se é voltar-se para Deus em atitude de obediência e acolher com alegria a sua soberania. O Evangelho é a possibilidade de experimentar alegremente a soberania de Deus na própria vida.

E é preciso acreditar, não apenas em verdades, mas n'Aquele que é a Verdade, o anunciador e o próprio Evangelho. Acreditar é confiar em Jesus Cristo que vem como resposta às nossas interrogações. Para quem aceita estas duas condições, o Reino oferecido de graça, como dom, sendo para ele realmente uma Boa Nova.

